



CEBOLA NO PARANÁ: ANÁLISE ECONÔMICAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRODUÇÃO E OS MERCADOS MUNDIAIS, BRASILEIRO E PARANAENSE.

Volume Mensal 02. Julho de 2017

**Responsáveis:
Derli Dossa
Felipe Fuchs**

1. Introdução

Muitas são as fontes que geram estatísticas sobre a produção e preços de Cebola no mundo, no Brasil e no Paraná. Entre elas aquelas produzidas pela FAO, CONAB, DERAL-Seab e DITEC/CEASA. Para nossos estudos dos hortifrutí inicialmente adicionamos os levantamentos da origem e o volume das cargas provenientes de diferentes origens que chegam cotidianamente na CEASA. Por fim no site agrega-se os preços (mínimo, máximo e moda) que são colhidos nos Produtores e nos Boxes dentro da CEASA. Essas cotações diárias são lançadas no site da CEASA/PR. Esses dados da CEASA formam, de um lado, os gráficos anuais de cada produto e agrega-se também nele o Desvio Padrão e o Coeficiente de variação. Esses gráficos e os coeficientes de variação-CV (é o quociente do desvio padrão pela média) multiplicado por 100% mostram as variações de preços durante o ano. O CV abaixo de 10% sugere certa homogeneidade dos preços. Acima de 10% exige atenção na interpretação. Por fim o texto trará perspectivas o comportamento da Cebola para anos seguintes.

2. O que os números mostram para cultura da Cebola

A produção mundial de cebola foi 82,8 milhões de toneladas em 2012 (FAO). Entre os principais produtores encontram-se a China que produz 44,5% do volume mundial (seguida pela Índia com 20% e os USA com 4% da produção). Esses três países juntos são responsáveis por 51% da produção ao nível mundial. Ressalta-se que tanto a cebola como a batata mantém um volume de produção que tem correlação direta com o tamanho de suas populações. No caso brasileiro, por seu lado, dada forte produção de grãos no país e ainda uma população menos significativa daquela dos países asiáticos. Dessa fato entre produção e população, no caso da cebola, não se mostra num mesmo nível de identificação. Porque o Brasil não se encontra entre eles, parece ser uma questão a ser respondida? E, por outro lado, mostra a forte possibilidade de ser uma alternativa interessante tanto ao nível de consumo como condimento alimentar. Após os três principais produtores de cebola do mundo acima citados seguindo, por volume de produção, o Paquistão, a Turquia, a Rússia, o Iran, o Brasil, o México e a Espanha os dez de maior expressão.

A cebola é cultivada em cerca de 175 países de temperaturas tropical e subtropical. Ela é uma cultura que a produtividade é afetada significativamente pela variação nas temperatura. Um ambiente ótimo para a brotação da semente deve ter temperatura entre 20 e 25°C, de 13 a 24°C para o crescimento vegetativo, entre 15 e 21°C antes de desenvolver o bulbo e para o desenvolvimento do bulbo, a temperatura deve variar de 20 à 25°C. A duração de um dia para as variedades de dias curtos deve ser de 12 horas, para



variedades intermediárias, entre 12 e 14 horas e para variedades de dias longos, mais de 14 horas de luz para o bulbo.

No caso brasileiro entre os Estados produtores se destacou em 2014 o Estado de Santa Catarina, com 34% da área e 29% da produção. Segue o estado da Bahia com 17% da área e 21% da produção. No caso do Paraná ele se situava em 2014 como o 5º produtor nacional com 9% da área plantada e 9% da produção de cebola do país.

3. A Cebola no Paraná

No caso paranaense segundo o DRAL (2016) a área média de produção é inferior a 1,5 há por propriedade. Neste caso a mão-de-obra principal é de responsabilidade das esposas e dos seus filhos. A cultura de cebola no Estado possuem três cores: amarela, roxa e branca. Aproximadamente 88% desta cultura é voltada para a variedade amarela (denominada pera), 7% para a roxa e 5% para a branca.

O plantio de cebola ocorre entre os meses de maio até setembro mas a sua concentração ocorre no mês de julho com 60% de seu volume total. A Tabela 2 mostra informações de produção e comercialização. No plantio o período de maior adaptação varia de maio até setembro sendo sua concentração em junho e agosto. A colheita é efetua de novembro até janeiro enquanto a concentração da produção e da comercialização ocorrem nos meses de dezembro até fevereiro. Essa comercialização se desenvolve num período de 3 meses, entre dezembro até março. Ressalto que 50% dela ocorre no mês de janeiro e se bem conservada o produto se mantém no mercado até março ou abril.

Tabela 2 Cebola: Calendário anual de produção, colheita e comercialização safra 2015/16

	Plantio		Colheita		Comercialização	
	No mês	Acumulado	No mês	Acumulado	No mês	Acumulado
Maio	1	1				
Junho	6	7				
Julho	27	34				
Agosto	65	99				
Setembro	1	100				
Outubro						
Novembro			3	3		
Dezembro			25	28	18	10
Janeiro			66	94	28	38
Fevereiro			6	100	52	90

Fonte: SEAB/DERAL-DITEC

No Paraná na safra 2015/16 a produção foi de 104 mil toneladas numa área de 5,2 mil hectares. Dois Núcleos Regionais da SEAB produzem 81% do produzido no Estado. São eles o de Curitiba com 59% seguido pelo de Irati com 23% do total da produção estadual de Cebola.



Essa concentração da venda da Cebola, como mostra o gráfico 1, nos anos 2014 até 2016 acarretada no período uma redução ou crescimento dos preços ao produtor. Nesta situação de fortes variações indica ser um produto com demanda inelástica e por isso ele é muito afetado. Mas, também pela sua deterioração no tempo. A Cebola tem algumas características importantes. A primeira ocorre num longo período do ano que permite seu plantio tanto no inverno como no outono e verão. Esta característica de um período longo de plantio dá uma boa vantagem ao produtor que tem mão-de-obra familiar e que pode distribuí-la no ao longo do período. Isto não impede que ele utilize uma produção com plantadeira mecanizável. E, por outro lado, uma concentração da colheita e comercialização que é favorável ao consumidor de cebola pois os preços mais baixos justamente de dezembro em diante que facilita as famílias de baixa renda consumirem a hortaliça, no caso cebola..

A participação da cebola no VBP do Paraná em 2014 foi de 100 milhões de reais (3% VBP) segundo dados do DERAL/Seab. Ela é produzida em somente uma pequena área de 5, 8 mil hectares mas que viabiliza um volume expressivo de 135 mil toneladas de produção anual. Sua produtividade varia em torno de 23 toneladas de cebola por hectare as quais no mercado representam 1.150 sacas de 20 kg.

4. O MERCADO de Cebola de 2014-2016

A Figura nº 01 é desenvolvida a partir dos dados de preços na CEASA-PR e indicam a variação do preços que ocorrem os três últimos anos 2014-2016 e, também, o coeficiente de variação-CV. Nota-se nelas questões fundamentais que mostram um comportamento de preços altos e também baixos da Cebola em determinados meses ou períodos do ano. A variação da oferta tem um período de plantio de até 4 meses e, de colheita nas épocas do ano. Mas, também, efeitos climáticos que tem forte pressão nessas ocorrências. No caso da cebola os destaques são para o período de produção que varia de 100 até 180 dias. Isto é efeito a partir de plantio de boas variedades e bem adaptadas na região. Mas, também, da necessidade de clima favorável do plantio até a colheita.

O mercado é mostrado no gráfico com situações interessantes e divergentes nos 3 períodos analisados. Em 2014 os preços da CEASA sugerem estabilidade dos preços durante o ano todo. Isto é conveniente para o produtor que é um gestor menos a eficiente. Mas, para aqueles bons gestores que acompanham o mercado o melhor são as variações nas quais ele as utiliza em seu benefício. Nos meses de julho até outubro os preços sobem, mas, pouco. Certamente ocorreu importação de Cebola inclusive no mês de dezembro quando ocorreu a colheita no Estado. Logo, uma saca de 20 kg naquele período variou de 20,00, ou seja, em torno de até 35,00 reais, ou seja, 75%.

Enquanto isso o ano de 2015 ocorre uma forte variação de preços desde mês de abril até setembro. Essa elevação tem sua representação máxima entre julho e agosto onde os preços ficam, como mostra Figura 1, acima de R\$ 90,00 a saca



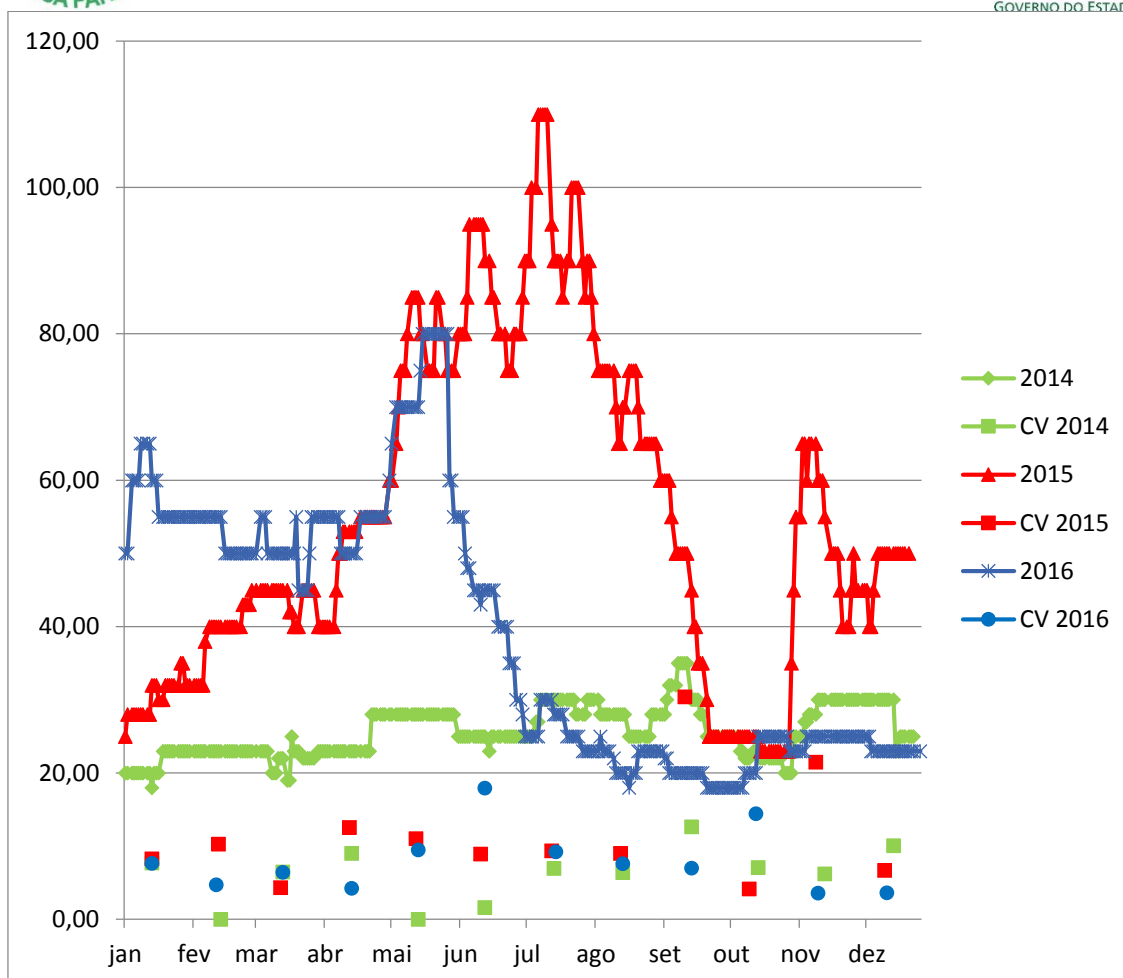
de 20 kg. Este valor é elevado para os consumidores que se obrigam a buscar hortaliças substitutas nas refeições.

Por fim na comercialização da safra de 2016 observa-se preços variarem em torno de R\$ 55,00/saca de 20kg e a perspectiva normal seria de preços baixos. Já entre abril e junho os preços estão em elevação. Todavia despencam entre julho e dezembro também contrariando as expectativas de preços elevados.

O que pode ser esperado do comportamento da Cebola para 2017? Esses paradoxos (contradições) são mostradas no gráfico 01 e eles dificultam conclusões mais consistentes no mercado competitivo. Em termos práticas é esperado que devam prevalecer preços acima de R\$ 40,00/saca podendo mesmo chegar no entorno de R\$ 100,00/saca de 20 kg. Por isso espera-se que nesse mercado aquecido os permissionários importadores devem fazer o que sabem melhor: importações significativas da Argentina, de outro Estado produtor durante os meses de setembro até dezembro.

Ressalta-se que essa lógica econômico-financeira fica subordinada, também, ao comportamento da Economia brasileira que neste momento apresenta-se mais complexa. Com a queda da inflação é necessário acompanhar o comportamento do Câmbio pois a importação de cebola Argentina tem como consequências redução de preços no mercado interno. Além disso há potencial previsto de neutralidade decorrente do clima. Mas, os climatologistas sugerem 45% de probabilidade de El niño e 55% de neutralidade climática.

Figura 01. Variação dos preços da saca de 20 kg de cebola de 2014-16 na CEASA Paraná (R\$/saca)



5. Desafios e perspectivas

Em análise estratégica dos negócios sabe-se que temos desafios, oportunidades tanto interno quanto externo a empresa. Isto são decorrentes de problemas que envolvem a produção e o mercado paranaense de cebola podemos citar:

- Importações de cebola. É importante para o consumidor reduzindo preços e ruim para o produtor que tem custos de produção atrelados a economia e as mudanças climáticas. Logo, situam-se nessa área os custos de oportunidades entre alternativas envolvendo os preços da Cebola. Nessa situação tanto os produtores como os consumidores se confrontam em termos de ganhos e perdas no mercado.
- Variações significativas nos preços em determinados meses do ano e a gerando ameaças de um lado podendo ser para os produtores ou de outro lado para os consumidores;
- Produto muito perecível e não é produzido durante todo ano, Esse desafio envolve desde pesquisa de hortaliças em torno do produto, também alternativas envolvendo eficiências de escala ou mesmo de crédito e assistência técnica;
- Falta de pesquisa em tecnologia de armazenamento e preservação da



Cebola.



o foto período e a novas variedades que dependem dos resultados de Pesquisa mas que no caso dessa hortaliça necessita de investimento em recursos humanos tanto na Embrapa quanto no IAPAR;

b) a necessidade de ampliar as épocas de plantio e colheita que envolvem além da pesquisa as orientações da Assistência Técnica num sistema semelhante a duas safras de grãos por ano como ocorre com soja/milho;

c) a importação de cebola da Argentina num enfoque de Mercosul que é importante nos períodos de entressafra da produção nacional e a necessidade do Brasil manter esse acordo comercial no longo prazo neste caso da reciprocidade;

d) O futuro demanda maior volume de novas tecnologias sejam de origem genética, o uso de mais mecanização ou o uso da irrigação na produção com isso evita-se a falta de umidade no solo a qual garante produtividade;

f) a falta, já detectada, de mão de obra no campo em função do êxodo rural e a monetarização dos produtores levando a necessidade de serem desenvolvidas máquinas mais eficientes para colheita e transporte adaptado para produtores familiares;

g) as questões de climáticas exigência de armazéns mais qualificados com temperaturas melhor controladas;

h) A implantação da ferti-irrigação por gotejamento que se mostrou econômica e tecnicamente viável beneficiando os produtores que as utilizam. A irrigação por gotejamento sob vários tipos de situações registrou produtividades mais altas (15 a 20 ton/ha) enquanto economizou água (30 a 40%), 25% em fertilizantes e aumentaram também o tamanho dos bulbos;

h) Trabalhos de pesquisa sugerem um Valor Presente Líquido – VPL de 3.725,00 US\$/há (1 US\$ =3,30 real), num sistema de produção anual.

8. Dicas de planejamento de produção e de gestão horticultura e frutas do Boletim

Sugerimos aos produtores a produção de outros produtos que tem sugestões neste boletim mensal número 02 de 2017. O aumento de renda exige que o produtor procure “intensificar as suas atividades”, mas também faça a “rotação” de culturas e sua “diversificação” da produção. Na Tabela 6 você pode observar três alternativas de frutíferas e três de hortaliças. A renda, desde que você siga orientação técnica, é praticamente certa. Nela ele deve plantar, ao menos, umas três alternativas de hortifruiti. Atenção a disponibilidade de mão de obra disponível, e procure utilizá-la nos períodos que ela esteja com excedentes de acordo com o plano elaborado na propriedade. Em função das espécies que você produzir pode ter uma receita bruta superior a 15-25 mil reais por hectare por ano. Se produzir com custos inferiores entre 40-60% de uma possível receita poderá ter uma margem bruta superior a 1,5 mil reais por mês.



Por outro lado não esquecer de verificar os preços da CEASA-PR antes de plantar uma nova alternativa. Observe as alternativas sugeridas na Tabela 6 àquelas que você identifica se produzir ela é compatível com sua infraestrutura das máquinas e de equipamentos ou de mão de obra.

É importante você falar com um profissional de Agronomia da Emater ou do DITEC – CEASA/PR. Por fim, não esqueça que tudo deve estar anotado numa caderneta de acompanhamento da produção. Nosso lema é: “Você só sabe quanto ganha depois de saber quanto você gasta”.

Tabela 3. Informações aos produtores sobre diversificações de produtos da hortifruiti

Cultura	Período plantio	Plantas / ha	Espaç. metros	Ciclo médio dias	Prod. Kg /há
Milho doce	Jun/nov	62.500	0,8 X 0,20	80 à 100 dias	7.650
Morango	Mar/Abr	63.000	0,30 X 0,30	80 a 100 dias	26.880
Melancia	Set/Nov	2.500	2,0 X 2,0	85 a 90 dias	27.450
Couve Flor	Ano todo	27.700	0,60 x 0,60	80 a 120 dias	27.700
Pepino	Ago/Dez	13.800	1,20 x 0,60	40 à 60 dias	23.135
Rabanete	Abr/Nov	700.000	0,20 x 0,05	22 à 30 dias	16.390

Fonte: Revista de Sementes de Hortaliças e manual de Olericultura (1977 e 2012)